ISSN: 2358-8829

DIÁRIO DE BORDO:
A REFLEXÃO DE LICENCIANDOS NO PAPEL

Maria Clara da Costa Marques [1]
Josiane Sousa Costa de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente não se limita à apropriação de conteúdos específicos, pois envolve também a reflexão sobre as experiências de aprender e ensinar, as relações humanas e os processos que participam da constituição da subjetividade. A Psicologia da Educação contribui para essa discussão ao abordar o desenvolvimento humano, a aprendizagem e os processos educativos. Bock, Furtado e Teixeira (2023) oferecem uma base para situar a compreensão psicológica do sujeito em relação aos contextos em que se desenvolve.

No contexto da disciplina Psicologia da Educação, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Timon, durante o semestre letivo de 2025.2, foi utilizada a elaboração de diários de bordo como prática de escrita reflexiva. O diário foi compreendido como espaço para registrar experiências, observações, sentimentos e atividades pedagógicas vivenciadas no ambiente acadêmico e para além dele.

Nessa direção, a escrita manuscrita não é apresentada como oposição às tecnologias digitais. A proposta permite refletir sobre a possibilidade de criar tempo para registrar, reler e elaborar experiências de aprendizagem, tornando-as objeto de análise. Ao voltar ao próprio registro, o licenciando pode relacionar o vivido aos conceitos discutidos na disciplina e interrogar os sentidos atribuídos à experiência.

Este trabalho tem como objetivo destacar as potencialidades pedagógicas da elaboração de diários de bordo em situações de ensino-aprendizagem na licenciatura, considerando sua relação com a reflexão sobre a aprendizagem, a formação profissional e a constituição da subjetividade humana.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Timon. E-mail: clara.marques@acad.ifma.edu.br.
[2] Orientadora: Josiane Sousa Costa de Oliveira, professora doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Timon. E-mail: josiane.oliveira@ifma.edu.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, desenvolvido na disciplina Psicologia da Educação, ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA, Campus Timon, durante o semestre letivo de 2025.2.

O trabalho ora apresentado relata a experiência desenvolvida por uma docente e uma licencianda e teve como foco o processo de construção e utilização do diário de bordo. A frequência dos registros era semanal, com anotações realizadas a cada aula da disciplina. A forma de elaboração era livre; contudo, os critérios avaliativos foram previamente definidos: organização, criatividade e expressão escrita; reflexão sobre a experiência; articulação entre teoria e prática; análise crítica; e aprendizagem e desenvolvimento profissional.

O instrumento foi compreendido como recurso pedagógico, avaliativo e de escrita reflexiva, voltado ao registro de experiências, observações, sentimentos e atividades relacionadas à aprendizagem.

A análise organiza as contribuições descritas nos materiais da experiência em quatro dimensões: registro manuscrito; reflexão sobre o que se escreve e se aprende; relação entre teorias psicológicas e formação humana; e aproximação com as disciplinas pedagógicas e os desafios da profissão docente. Essas dimensões são discutidas em diálogo com a literatura indicada no trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A subjetividade humana é uma dimensão importante para pensar a formação docente, pois o licenciando interpreta experiências, estabelece relações e constrói sentidos no contato com conhecimentos, pessoas e contextos educativos. Bock, Furtado e Teixeira (2023) situam a Psicologia como campo de compreensão dos sujeitos e dos processos humanos, oferecendo uma referência geral para discutir a relação entre experiência e formação.

Na perspectiva histórico-cultural, a linguagem participa da organização do pensamento e do desenvolvimento humano. Vigotski (2009) discute a relação entre pensamento e linguagem, enquanto Martins (2013, 2016) aborda a importância da educação escolar e da apropriação dos conhecimentos para o desenvolvimento. Essas contribuições ajudam a fundamentar a compreensão da escrita reflexiva como atividade que pode favorecer a elaboração da experiência, sem supor que escrever, por si só, garanta aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Os estudos sobre diários de aula destacam o potencial desse recurso para registrar e analisar situações educativas. Porlán e Martín (1991) e Zabalza (2004) apresentam os diários como instrumentos que podem apoiar a observação, a reflexão e o desenvolvimento profissional. Em um contexto de formação inicial, os registros podem oferecer ao licenciando a oportunidade de retornar às experiências e relacioná-las aos conceitos estudados.

A reflexão sobre a prática, contudo, não deve ser tratada como processo apenas individual nem como solução automática para os desafios educacionais. Pimenta e Ghedin (2022) problematizam o conceito de professor reflexivo e ajudam a considerar a formação docente em suas dimensões pedagógicas e contextuais. Assim, o diário ganha sentido formativo quando articulado à intencionalidade pedagógica, à mediação docente e à relação entre experiência e conhecimento.

Nesse referencial, o diário de bordo pode ser entendido como recurso que aproxima registro, memória, linguagem, subjetividade e reflexão crítica. Sua potencialidade está nas oportunidades de reler, questionar e relacionar o vivido aos conhecimentos da formação, e não apenas no ato mecânico de escrever.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais da experiência destacam quatro contribuições do diário de bordo. A primeira é o resgate do registro manuscrito como espaço para anotar experiências, observações, sentimentos e práticas pedagógicas. O registro torna possível conservar aspectos do vivido para retomá-los posteriormente. Essa dimensão dialoga com Porlán e Martín (1991) e Zabalza (2004), que discutem o diário como instrumento de registro e análise da experiência educativa.

A segunda contribuição é a reflexão sobre o que se escreve e o que se aprende. A releitura pode deslocar a experiência do plano da vivência imediata para o da análise: o licenciando pode rever o que registrou e atribuir novos sentidos ao ocorrido. Essa interpretação dialoga com a relação entre linguagem e pensamento discutida por Vigotski (2009), mas deve ser compreendida como possibilidade formativa, não como efeito automático da escrita. A mediação pedagógica é importante para que o registro não se reduza à descrição de acontecimentos.

A terceira contribuição refere-se à articulação entre teorias psicológicas e formação humana. O relato discutido indica que a experiência estimulou a compreensão das teorias psicológicas e a reflexão sobre a relação entre os conteúdos estudados e a formação humana.

ISSN: 2358-8829

Os registros podem funcionar como ponto de partida para aproximar conceitos da Psicologia da Educação e situações percebidas pelos licenciandos. Martins (2013, 2016), ao enfatizar a relação entre educação e desenvolvimento, contribui para interpretar essa aproximação como parte do processo formativo.

A quarta contribuição diz respeito à compreensão de desafios da profissão e à aproximação com as disciplinas pedagógicas. O trabalho em pauta relata que a prática favoreceu a reflexão crítica e criativa dos licenciandos sobre a docência. Essa dimensão dialoga com Pimenta e Ghedin (2022): a reflexão sobre a prática é relevante para a formação, mas precisa ser situada no contexto pedagógico e nas condições concretas do trabalho docente. O diário pode favorecer perguntas sobre o ensino e a aprendizagem, sem eliminar a necessidade de diálogo, estudo e mediação.

Em conjunto, as quatro dimensões permitem compreender o diário de bordo como recurso pedagógico e avaliativo cuja contribuição está na articulação entre registro, releitura, conceitos e formação profissional. Os materiais disponíveis sustentam essas contribuições como resultados relevantes da experiência; porém não fornecem dados para medir a intensidade dos efeitos ou afirmar que ocorreriam da mesma forma em outros contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato destaca potencialidades pedagógicas e avaliativas do diário de bordo na disciplina Psicologia da Educação, na Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA, Campus Timon, durante o semestre letivo de 2025.2. Conforme o que foi discutido, a experiência numa turma de licenciatura foi associada ao registro manuscrito, à reflexão sobre a aprendizagem, à compreensão de teorias psicológicas e à aproximação com os desafios da profissão docente.

A discussão relacionou essas contribuições à literatura sobre linguagem, desenvolvimento humano, diários de aula e reflexão sobre a prática. O diário pode favorecer a retomada das vivências e a construção de relações entre experiência e conhecimento, incluindo questões relacionadas à subjetividade dos futuros docentes. Contudo, seu potencial não deve ser atribuído ao instrumento isoladamente: a intencionalidade pedagógica e a mediação são importantes para que o registro se converta em oportunidade de reflexão.

Portanto, as conclusões devem permanecer circunscritas ao relato apresentado. A experiência reforça a relevância de criar espaços pedagógicos para registrar, reler e elaborar vivências, sem substituir o diálogo formativo nem a apropriação dos conhecimentos necessários à docência.

Palavras-chave: Licenciatura; Psicologia da Educação; Diário de bordo; Subjetividade.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 13, n. 52, p. 286–300, 2013. DOI: https://doi.org/10.20396/rho.v13i52.8640243. Acesso em: 18 nov. 2026

MARTINS, Lígia Márcia. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski**. Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 1572–1586, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/1984-8412.2016v13n4p1572. Acesso em: 20 nov. 2026

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 8. ed. São Paulo**: Cortez, 2022.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.